

# CORREIO DO ALGARVE

Numero especial de propagação regionalista

Composição e Impressão:  
Tipografia Cécima — FARO

Director, Proprietario e Editor  
**PEDRO MARTINS**

Redacção e Administração:  
Rua do Norte, 22

## FALTA DE CULTURA

### Que é a moral?

A sociedade actual, produto secular do egoismo estreito que, não tendo em vista senão a satisfação imediata dos seus desejos..., sem se ocupar das consequências ultimas, procura satisfazer-se em detrimento dos outros...

Ela mostra-nos que o bem presente pode ter por consequência um mal futuro maior; aponta-nos que a satisfação egoista e isolada dum necessidade em detrimento dum semelhante, pode escurecer para sempre a sua recordação na nossa memoria depois do desejo ter passado e nele só encontrarmos amargura. Os factos dizem-nos que, para ser completo, o prazer não deve existir em detrimento dos nossos semelhantes, mas compartilhando com eles.

Não é raro, diariamente, vir nos jornais longos artigos tendo por titulo: **O que vem a ser a moral?** Ainda sobre a minha mesa de trabalho se acha um dos grandes diários da capital que insere um desses artigos ricos de são preconceitos...

Porém, das muitas definições dadas em varias polemicas jornalisticas, etc., a mais clara e a mais precisa é ainda a apresentada por esse primeiro australiano que ao viajante, que o interrogava, respondeu:

—E' «bem» quando roubo a mulher do outro, e é «mal» quando me roubam a minha.

Ora se nós prescramos a moral e todas as definições dadas, acharemos sempre em ultima analise que o que é «moral» para cada individuo é o que ele acha «bem» ou o que lhe causa um prazer ou um gozo: — e «imoral», o que ele acha «mal» ou o que causa desprazer ou sofrimento.

Mas como o que causa prazer a uns pode desagradar a outros, daí se seguem que as noções de moral variam segundo os graus de evolução.

E são estas sensações de bem ou de mal, de prazer ou de sofrimento, que evoluíram com o cerebro e com os nossos conhecimentos, toda a cumplicidade das nossas relações, que quizerem codificar o nome de «moral», cuja mobilidade e facilidade de mudança segundo as condições de vida, desmentem a origem sobreterrena, cuja evolução nega de antemão toda a tentativa de codificação.

Nascida dos primeiros contactos do ser consciente com o meio exterior, a noção do bem e do mal continuará a evoluir com ele.

O homem não é bom, nem mau. Mesmo na nossa sociedade artificial, organizada para desenvolver o mais selvagem egoismo, o homem profundamente mau não passa dum rara excepção.

O homem é um ser quasi passivo, sofrendo os impulsos das suas necessidades e obedecendo á pressão das circunstancias anteriores. A sua passividade não é, tambem absoluta, pois que, conforme a intensidade da sua potencia vital, ele reage mais ou menos contra as dificuldades exteriores, mas só para conseguir no fim de contas obedecer ás paixões que o impulsionam.

(Conclue na ultima columna)

## INOCENTES E CULPADOS

### O CRIME MISTÉRIOSO DE

# BELMONTE

### Quem seria o assassino?

Foi o Francisco Pereira ou o Manuel João de Brito como se pretende agora?  
Ou ainda seria a morte devida a desastre?

Apezar da Imprensa diária lhe ter dedicado inúmeros e variados artigos, além de tantas outras noticias, a opinião publica continua a ignorar os valiosos pormenores que hoje aqui inserimos, na attitude de prestarmos um bom serviço para o esclarecimento de certos factos acobertados malévola-mente sobre o crime de Belmonte, lugarejo situado nos suburbios da vila de Olhão e a 8 kilometros de Faro, e que tem interessado o País e apaixonado o povo algarvio, e muito particularmente o de Olhão e Faro, onde a seu respeito se levantam, ainda, duvidas e discussões acaloradas.

Logo que o cadaver do Inocencio Pereira foi encontrado no caminho, proximo de sua casa, a opinião publica, baseada no mau viver existente entre o genro Francisco Pereira e a victima, apontou aquele como o assassino.

Um conjunto de terriveis circunstancias esmagava o indigitado criminoso, em casa de quem, escondidas no fundo dum mala, foram encontradas roupas e calçado com manchas vermelhas que os peritos afirmam ser sangue; o qual, numa carta junta aos autos, e apanhada por acaso, pelo então juiz da Comarca, no momento em que Francisco Pereira, preso, a entregava a um portador, pedia a uma testemunha para depôr em determinado sentido.

Parecia ainda confirmar essa accusação, a attitude tomada pelo Francisco Pereira, e as palavras por ele proferidas, quando na noite anterior foi encontrado, pela Guarda Republicana, no local onde ia passando o sogro, — que, na manhã seguinte foi encontrado morto nesse caminho e um pouco mais adiante.

#### A defesa dos reus Pereira e mulher foi considerada brilhante e inteligente

Foi o advogado de defeza, o Dr. Domingos Agostinho de Sousa Martins, que pôs na defesa do indigitado assassino e de sua mulher, como cúmplice, todo o seu esforço e saber, pretendendo mostrar que a morte foi devida a um desastre.

E durante esse julgamento, que durou uma semana, ele conseguiu ir estabelecendo a duvida, fazendo crer ou na hipotese dum desastre, ou na de o criminoso ter sido o Manuel João de Brito.

Para isso pretendeu aquele illustre advogado até tirar partido da circunstancia de ter sido ameaçado de morte, nas vespas do julgamento, apresentando ao tribunal o papel em que estava formulada essa ameaça, com o desenho dum granada de mão.

E a pouco, e pouco, deante destes argumentos, e em face dos exemplos de erros judiciais, conhecidos, no País e no estrangeiro, a atmosfera pesada que, ao principio havia contra o indigitado assassino, foi-se dissipando, a ponto de muitas pessoas que até aí acreditavam na culpabilidade do Pereira, começarem a pronunciar-se a seu favor, admitindo a possibilidade dele estar inocente.

E, então, pessoas que a principio viram nele uma «fera humana», passaram a olha-lo com piedade.

E a essa defesa calorosa e, então, considerada por todos, como brilhante, do seu advogado, se deve o ter ficado no espirito público a ideia de que possivelmente o Pereira estaria inocente.

#### Os denodados esforços do advogado para salvar os seus constituintes bem depressa foram esquecidos...

Contou, então, o Pereira, que, na noite em que teria praticado o crime, (se crime houve) o cunhado Brito saíra da canhoneira Quanza, e fora a Olhão, sendo esse seu cunhado «concerteza» o assassino.

Não foi, então, como o não foi ha bem pouco tempo, possível fazer essa prova. E, por isso a defesa teve de lançar mão da hipotese dum desastre.

Para esse fim o Dr. Sousa Martins foi avistar-se, em Lisboa, com o habil agente Pereira dos Santos, a quem expôs os factos, por forma que convenceram este de que se devia tratar dum desastre.

E essa sua opinião foi exposta numa carta, dirigida ao Dr. Sousa Martins, que a fez juntar aos autos como se poderá verificar.

Em reforço desta opinião, aquele advogado pediu um relatório ao illustre Director do Instituto de Medicina Legal, Dr. Azevedo Neves, que fez um douto relatório, admitindo a hipotese do desastre, e o de, possivelmente, não serem certos os resultados das analises feitas pelos peritos do processo quanto ao sangue que afirmaram encontrar-se nas roupas e calçado, escondidos na mala do Pereira.

#### A intrigante história dos honorários

Por acharmos interessante relatar, dizemos que: — quando o Pereira perguntou ao seu advogado quanto lhe levava de honorarios, este lhe pediu 4.000\$00, respondendo aquele que era muito e que tinha quem fosse por menos, respondendo-lhe o advogado que não ia por menos, e dando ao seu

(Continúa na 2.ª pagina)

## OS MARTIRES DE CHICAGO

### Primeiro de Maio

Mais um ano decorrido sobre a data memoravel em que milhares de camaradas perderam a vida em holocausto dum causa tão justa. Para que o proletariado crescesse em força e em beleza, consequencia fatal do sistema de opressão que os esmagava devido ás arbitrariedades da inversão humana.

Certamente que os fenómenos economicos, que nessa data se desenvolveram, deveriam ter por fim consequencias bem funestas para a nefasta burguesia que tudo quer da pobre victima que se estiola, num labutar insano, pelo pão negro de cada dia.

Só trabalhando para a sua propria libertação, o proletario, se pode tornar util á sua descendencia. E, assim, eles derramaram o seu sangue para que as massas trabalhadoras de hoje, possam usufruir um pouco da liberdade que encontraram nas 8 horas de trabalho.

Porém, o significado deste dia tem uma interpretação diferente para o nosso povo — para esses mesmos trabalhadores de hoje — que para os campos vão em folia como em dia de grande gala.

Desconhecerao, porventura, que é um dia de luto em que todos nós deveriamos ir em romagem de sentimento ás sepulturas daqueles que em vida souberam ser conscientes, batallhando pelos oprimidos?

Quanto de bom e significativo isto não representaria?! Conquanto, os lautos jantares, em festanças ricas, torna-se ridiculo e nos dão bem a prova da ignorancia do operariado quanto ao significado dos Martires de Chicago, esquecendo não só os que morreram por um Ideal superior, como ainda os pobres famintos; outros tantos filhos de trabalhadores, — que vivem em infectos tugurios, onde se não vê, sequer, uma cadeira, um quadro, uma côdea de pão para mitigar a fome —, uma pobre criança que, quem sabe?... será talvez um descendente de um desses Martires.

#### Este número foi visado pela Censura

E' porque o ser humano não obedece senão a uma força unica, sofrendo os raciocinios do seu cerebro e daqueles que lhe incutiram, o que prova no fim de contas, que ele não é o selvagem que se afirma, e que se sabe dominar, apesar dos incitamentos interiores e exteriores, o que eles chamam as peores paixões. De contrario, de ha muito teria caído por terra a força aburguesada.

Oh! se o operario pudesse pensar e refletir, se o seu cerebro desenvolvendo-se espontaneamente pudesse medir o grau de entorpecimento em que o mantem a vossa falsa civilização, ele procederia de outra forma.

E' para que ele se não deixe afogar, nem desviar do seu fim, que eu o queria ver consciente...

A astucia, a força e o numero eram o poder.

PEDRO MARTINS.



# BELMONTE

(Continuação da 1.ª página)

cliente o prazo de 48 horas para lhe responder.

Passaram 3 dias, sem que o Pereira desse qualquer resposta, e quando no 4. dia mandou dizer ao Dr. Sousa Martins que lhe dava os 4.000\$00, este mandou-lhe dizer por sua vez que só iria defende-lo por 10.000\$00.

Qual a razão desta atitude daquele advogado?

Filia-se ela no seguinte facto: — quando acabou de falar com o Pereira, o Dr. Sousa Martins, entrou na Ourivesaria Bomba, desta cidade, onde encontrou um seu colega, distinto advogado, que lhe disse que o Pereira lhe mandara perguntar quanto ele levava por o ir defender, e que ele lhe pedira 10.000\$00.

Em face disto o Dr. Sousa Martins não quiz ir defende-lo por menos de 10.000\$00; talvez para salvaguardar o seu criterio de boa camaradagem.

E, então, foi ajustado entre o advogado e o seu Pereira, que este daria além daqueles honorários a importância de 1.000\$00 para despesas (que á data se supunham serem diminutas).

Pondo ao serviço do seu cliente todo o seu habitual capricho, aquele advogado, disposto a sacrificar em benefício do seu cliente parte dos seus honorários foi novamente a Lisboa falar ao Dr. Azevedo Neves, (cujo rellatorio custou 3.000\$00) e ao agente Pereira dos Santos é, depois do julgamento acompanhou o processo, que subira em recurso, á relação, tendo nisso e em outras despesas gasto 5.308\$91 ficando-lhe assim 5.691\$09 apenas, dos 11.000\$00 recebidos.

## Quem teria ameaçado de morte o advogado de defeza? E por qual fim foi ele ameaçado?

Tendo aquele advogado explicado ao então Juiz de Olhão e hoje illustre Juiz Inspector, Dr. Luis Horta e Costa, o que se passara entre ele e o Pereira, tendo-lhe declarado que se o seu cliente não tivesse dinheiro para lhe pagar o iria defender de graça e admitindo que essa sua atitude se tornasse conhecida dalgumas outras pessoas, haverá alguma ligação entre esse proposito do advogado de defeza e a determinante da ameaça que lhe foi dirigida?

Qual o fim dessa ameaça?

Impedi-lo de ir defender um inocente?

Ameaça diabólica para impedir que o advogado, por medo, não fosse fazer a defeza, e assim ficasse sem direito aos honorários já fixados e por conta dos quais já gastara grande parte em benefício do seu cliente?

Que pensarão de tudo isto a mulher do Pereira, que foi absolvida, e a sua madrinha, que o tribunal sentia que sabiam muito mais do que aquilo que declaravam?

Porque não foram chamados, logo ao principio, agentes da P. I. C., de Lisboa, e só o foram, agora, passados tantos anos, apesar do advogado de defeza ter sugerido essa ideia?

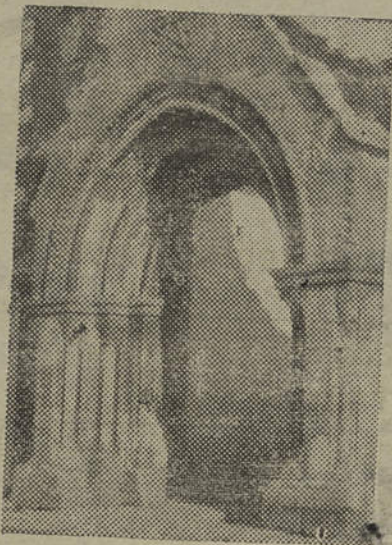
Como já dissemos, nenhum facto novo surgiu, presentemente, que motivasse a revisão do processo, e tanto assim, que o Supremo Tribunal da Justiça recusou, ha dias, a sua revisão.

A unica circunstancia que appareceu, e que ao principio não se manifestara, foi a de algumas pessoas que então se recusaram a proteger o Pereira, não querendo, sequer, ser suas testemunhas de defeza, actualmente se apiedaram da sua situação, e a de a propria familia, que então, com excepção de um tio, o abandonou e hoje o protegem.

Qual a razão da anterior atitude da familia?

Qual a razão da sua nova atitude?

O Pereira, se em novo julgamento fosse absolvido, ficava com direito á



LOULÉ — Porta do Convento da Graça (Mon. Nac.)

Em Loulé foi creado, ha mezes, um organismo denominado Comissão de Iniciativa, que tem realisado importantes e vastos melhoramentos nessa importante vila e uma intensa propaganda da nossa provincia.

No intuito de conhecermos mais de perto o valioso programa de melhoramentos desse organismo, procuramos entrevistar um dos membros da Comissão de Iniciativa, e, o acaso põe-nos frente a frente de um grande paladino dessa terra.

Refiro-me ao sr. dr. Mauricio Serafim Monteiro, rapaz novo ainda, que desempenha com admiravel inteligencia o cargo de official do Registo Civil e de Membro da Comissão de Iniciativa, um dos que tem honrado o jornalismo algarvio com o fulgôr da sua pena brilhante e modestissimo advogado.

O dr. Mauricio, mercê da sua acção culta e energica e do seu desinteressado trabalho tem contribuido para um maior impulso dado a Loulé e muito particularmente a Quarteira.

Tem sabido conquistar galhardamente um lugar de destaque entre as mais elevadas individualidades daquela terra, dando azo a que os louletanos na sua maioria o estime e admire com fervor.

Portanto, ninguem mais competente estava indicado para satisfazer os nossos desejos, e ao explicarmos o que queríamos, S. Ex.ª, indeciso e cheio duma modestia que lhe fica a caracter, sempre timbrando pelo seu espirito popular disse:

Estou á sua ordem, queira perguntar.

Qual a obra mais importante realisada pela C. de I. e que fizeram que redundasse a favor de Quarteira?

Alguma coisa fizemos em favor da praia de Quarteira, quasi abandonada devido ao sesonismo.

Depois de aturados esforços conseguimos montar nesta praia um posto anti-sesonatico, delegação de Benavente, para o que muito contribuiu o distinto malariologo e illustre patricio sr. dr. Fausto Landeiro, ao mesmo tempo que fizemos secar alguns pantanos, tapando valas e obrigando os habitantes de Quarteira á renovação de estremeiras e chiqueiros. E não nos limitamos a atacar os focos mais proximos de sesonismo a poente da povoação, fomos tambem ás valas do Trafal situadas a nascente.

A obra já realisada, onde a hidraulica teve a sua intervenção, dá-nos o direito, no parecer dos tecnicos, a po-

promoção e a receber os seus vencimentos desde o primeiro julgamento, no total de muitas dezenas de contos.

### Na miragem da revisão

Logo que o Manuel João de Brito foi preso, o Dr. Sousa Martins, entendeu, *malgré tout*, ser seu dever comparecer no Commissariado, e escrever ao Pereira contando-lhe o que se passava. Em resposta recebeu carta dele, pedindo-lhe para continuar a prestar os seus valiosos serviços, escrevendo-lhe, porem, passados dias, nova carta em

# LOULÉ

Um dos maiores e mais importantes concelhos do País

## A obra da Comissão de Iniciativa de Loulé

### Uma rapida entrevista com o Sr. Dr. Mauricio Monteiro

der fazer a propaganda da praia, sob a garantia do afastamento do terrivel espectro do *anafilins*.

O Algarve é, como sabe uma praia continua. A sua costa erguendo-se monumentalmente agressiva no Cabo de São Vicente, recostando-se caprichosamente em grutas fantasticas desde a Praia da Rocha até á de Albufeira, estendendo-se depois preguiçosamente em areias fulvas a começar em Quarteira até Monte-Gordo, onde o mar parece adormecido caçado de tanto labutar, é sem exageros regionalistas, de uma beleza unica, digna de ser admirada, não só pelos nacionais mas ainda por esses peregrinos da beleza, errando de fronteira em fronteira em busca de novas fontes emocionais.



O sr. dr. Mauricio Monteiro no ano do seu doutoramento

Com esta abundancia de praias e bairrismo leva os algarvios a defender acaloradamente a sua praia, num exclusivismo ferozmente egoista. Para mim, praia de luxo, conforto e beleza temos apenas uma: a Rocha. Para ela deviam conseguir as atenções dos algarvios e do Estado, tanto mais que é a unica zona de jogo no sul do paiz. As mais são praias de repouso, de reabilitação fisica e de comodidade. E' o que se dá com a de Quarteira. A sua extensão, os seus recursos proprios, a sua posição geografica em relação ao Algarve e o baixo-Alentejo, o seu facil acesso ao caminho de ferro, a riqueza piscatoria da sua costa, o seu grande movimento maritimo e sobretudo a sua vida barata, servida por admiraveis aguas alcalinas, dão-nos o direito de a colocar entre as primeiras da provincia, sendo já hoje uma das mais frequentadas.

Sem duvida. Para aqueles que procuram um refugio de descanso e retemperamento, após um ano de labôr, Quarteira oferece-lhes o necessario.

Temos um casino amplo, modesto é certo, mas ventilado, servido por uma profusa iluminação electrica e um jazz; um bufete-restaurant desafogado economico e limpo.

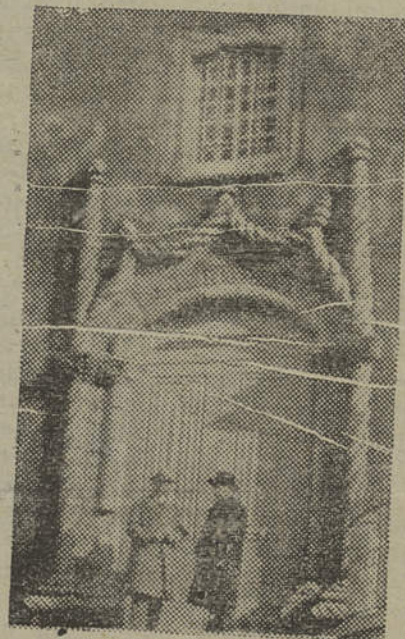
A povoação, por estes dias, apparecerá iluminada por dez potentes *petromax*. As suas ruas são diariamente sujeitas ás varreduras e regas municipais. O desejo da Comissão de Iniciativa e Turismo virá já este ano apresentar

uma esplanada em frente á estrada paralela á praia e oferecer aos banhistas um *court de tennis*. Mas... Roma e Pavia... e a falta de capitais não nos permitem a realização destas obras já. Contamos no proximo ano poder apresentar já esses melhoramentos, além de outros, numa acção conjunta com a Camara Municipal, como seja um hangar para mercado de frutos e legumes, concerto no poço da praia, demolição de alguns predios para alargamento de ruas, e muita arborisação.

Pedimos alguns sacrificios aos contribuintes. Compete-nos agora demonstrar-lhes que não foi em vão o seu sacrificio.

O que não fazia sentido era que os habitantes de um concelho de mais de 55.000 individuos, possuidor de uma praia das mais amplas e arejadas do sul do paiz, tão interessante pelo dinamismo pictorico do seu intenso movimento maritimo e piscatorio, onde nada falta do indispensavel á vida, fizessem as malas todos os anos para se retemperarem, distrairem e aliviar... os seus orçamentos em outras praias, algumas distantes, despresando a que lhe fica ao pé da porta, á semelhança daqueles individuos voluveis, que casados com belas mulheres, procuram noutras a satisfação de um desejo que por vezes os arruinam e quasi sempre os prejudica.

E com estas palavras nos consideramos satisfeitos, terminando a nossa missão de indagar e saber qual o fim para que fora criada a Comissão de Iniciativa e Turismo de Loulé.



LOULÉ — Porta manuelina da Igreja da Misericórdia

ou mais inocentes, que, como tal, têm direito a ser reabilitados.

Não terá o verdadeiro criminoso remorsos da sua obra diabólica?

Onde quer que ele esteja, longe ou perto de nós, daqui o exortamos a, tenha muita ou pouca vida, escrever ou fazer a sua confissão, antes de morrer, para que ao menos «saiba morrer dignamente, quem viver não soube».

Seria esse um capitulo curioso para a historia dos «erros» praticados á volta do hediondo «Crime de Belmonte».

que lhe dizia que sendo a familia que o auxiliava nas despesas a fazer, e tendo ela encarregado da revisão outro advogado, ele não podia contrariar essa vontade da familia.

Que curioso estudo de psicologia não se escreveria acerca do *Crime de Belmonte* se tudo se pudesse descobrir, se todos pudessem e quizessem falar, se o verdadeiro criminoso tivesse a coragem de confessar o seu ou os seus crimes! ..

Envolvidos nas malhas e nos incidentes deste crime ha pelo menos um



## Companhia Industrial do Algarve

FARO

Fabrica de moagem de cereais  
Panificação mecanica  
Massas alimenticias

As mais modernas instalações  
Productos de primeira qualidade  
Os melhores preços do mercado

Como bom regionalista deveis  
preferir os productos algarvios

## Antonio Bentes & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Rua Conselheiro Bivar, 9

FARO

Teleg. - STEAMSHIP

Telef. - 182

Agentes de Navegação



### Officina de Canteiro e Escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Successor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 11 - FARO

(Proximo á Estação do Caminho de Ferro)

TELEFONE N.º 4

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte.

Construção de Jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rápida, perfeita e economica

### OURIVESARIA BOMBA & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Completo sortido em:

OURO

PRATAS

JOALHARIA

E RELOGIOS

em todos os generos, das melhores marcas

Compra-se sempre ao melhor preço

OURO, PRATA, MOEDAS e CAUTELAS DE PENHORES.

64, Rua D. Francisco Gomes, 68

FARO

### Desejais bom vinho?

Experimentai mandar comprar o vinho da

REGIÃO

ou o das

AREIAS

que se vende na

Adega Antonio Neves Pires

FARO

Distribuição aos domicílios.

### José Mendonça Junior

Mercearia e miudezas

Rua Batista Lopes, 20 - FARO

Cafés e chás das melhores marcas. Bacalhau, arroz, massas, azeites e legumes de absoluta confiança.

VINHOS E LICORES, ETC.

Preços sempre em concorrência

Segurai as vossas searas em

"A PATRIA"

Gerente: José Uva Junior

Avenida da Republica, 134

FARO

### Mutualidade Popular

Séde - FARO

Associação de socorros mutuos para os seguintes fins:

- 1.º - Conceder legados de sobrevivencia.
- 2.º - Dar pensões aos socios inhabilitados para o trabalho.
- 3.º - Conceder pensões de reforma aos 60 anos de idade.
- 4.º - Dar pensões á familia dos socios falecidos.

E' uma simpatica instituição algarvia que merece todo o carinho e apoio.

### Fotografia Artistica Samorrinha

Fotografias em todos os generos pelos ultimos aperfeiçoamentos.

Especialidade em: Retratos de creanças e esboços. Ampliações inalteraveis desde o mais pequeno formato ao tamanho natural.

Fornecedor das magnificas maquinas **Voylander** e unico representante no Algarve das acreditadas chapas, papeis, peluculas, **IMPERIAL**.

Todos os dias são uteis das 9 ás 17 horas.

Rua Batista Lopes, 26 - FARO

### SOUSA MARTINS

ADVOGADO

Cartorio em: FARO - R. Conselheiro Bivar, 25  
OLHAO - R. da Soledade  
Consultas diarias em Faro, das 10 ás 17 horas

### Fabrica Mecanica de Confeitaria

DE

Paraiso, L.<sup>da</sup> - Estrada da Circunvalação

Fabricação de todos os productos congeneres, amendoas, etc.  
Especialidades em artigos regionais e dos afamados MORGADOS ALGARVIOS.

PASTELARIA: Rua de Santo Antonio - FARO

### Mercearia Santo Antonio

DE

JOSÉ VICENTE ROCHA

Farinhas, Semeas, Cereaes e Legumes  
131-A, Rua de Santo Antonio, 131-D - FARO

### MERCEARIA POPULAR

DE

José Marcelino Jorge  
Cafés e Chás finissimos das melhores, marcas Bacalhau, arro massas azeite e legumes de absoluta confiança, vinhos, licores, açucars e carnes

Rua de Santo Antonio, 1 e 3 - Travessa Tenente Valadim, 4  
FARO

Preços sempre em concorrência

### Marcos José de Matos

ENCADERNADOR

Rua do Alportel, N.º 23

FARO

Executam-se os mais perfeitos trabalhos de encadernação de livros, revistas, jornais etc.  
Preços sem receio de concorrência

### Daniel Ribeiro de Paiva

ALFAIATE

Ex-empregado das melhores casas de Lisboa

Executa pelos processos mais práticos e modernos toda a obra de Homem e Senhora por preços módicos

33, Rua Conselheiro Bivar, 50 - FARO

### VIAJANTE

Accepta representações para Algarve e Alentejo

A. Macedo

Avenida da Republica, 38-1.º - FARO

CASA DAS MOBILIAS

DE

### TOMAZ BENTO PIRES

Encarrega-se de todos os trabalhos respectivos á arte - Executa qualquer movel ou mobilia por desenho, tais como: Mobílias de Quarto, Casa de Jantar, etc.

OFICINAS: Largo do Carmo e Rua Capitão Mór  
DEPOSITO: 6, Rua Conselheiro Bivar, 8

FARO

### João Pires & Filhos, L.<sup>da</sup>

DEPOSITO DE:

VINHOS

AGUARDENTES

E AZEITES

FARO

### SALÃO CHIC

Abertura da Estação de verão.

Grande novidade em  
CHAPEUS DE SENHORA

Largo de S. Pedro, 65 - FARO

### Padaria de Francisco Viegas Matinhos

A que conta um maior numero de clientes derivado ao fabrico especial do seu pão.

Travessa João de Deus - FARO

### Sapataria Popular

DE

MANUEL JOSÉ FREIRE

O mais completo sortido de calçado para senhora, homem e creança.

A unica que vende em melhores condições

Venda de calçado em prestações semanais

Rua Batista Lopes, 40 - FARO

### PEDRO MARTINS

SOLICITADOR

CARTÓRIO:

Rua Conselheiro Bivar, 25

Consultas das 10 ás 17 horas.

FARO

### Alfaiataria Olival

Rua Rebelo da Silva, N.º 3-1.º

Confecção de fatos pelos mais recentes modelos.

FARO

### Agencia Funeraria

DE

José Belem Guerreiro

Rua José Estevão (Antiga Rua dos Ferreiros)

FARO

Urnas de mogno á côr da madeira em preto com a competente ferragem prateada. Urnas polidas em preto em talho de 1.<sup>a</sup> qualidade, com 8 asas e restante ferragem. Urnas forradas. Caixões de chumbo vendidos a peso. Coroas de 1.<sup>a</sup> qualidade com parrelha. Carros á mão com 4 homens. O proprietario desta casa aproveita a oportunidade para participar ao publico que está apto a fazer preços de concorrência aos demais agentes funerarios, motivo porque ainda hoje é o preferido pelo Povo Algarvio. Para as classes pobres os seus carros são gratuitos. Encarrega-se de trasladações.

Chamadas a qualquer hora da noite.

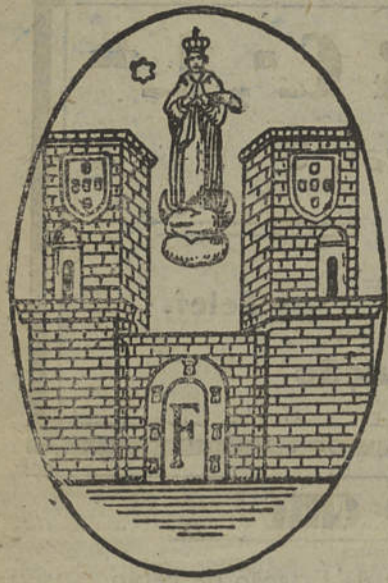
### Tipografia Cécima

22, Praça Ferreira d'Almeida, 23

FARO

Execução de todos os trabalhos tipograficos





Armas da cidade de Faro

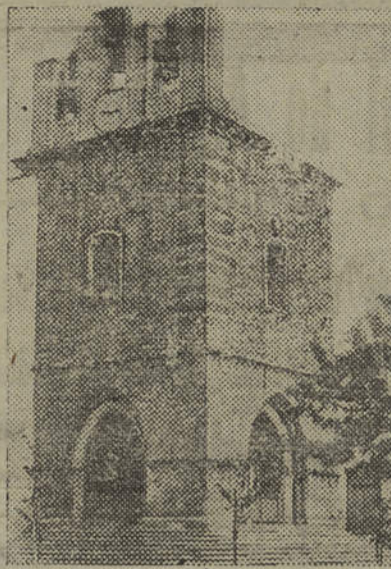
# F A R O

a progressiva capital algarvia

## CONSIDERAÇÕES

O Algarve e a sua situação Económica

## MALES E REMEDIOS



FARO - A torre da Sé

Na hora que passa, quando em todas as nações, mercê de factores de ordem vária, em grande parte de carácter geral, os povos fazem ouvir ardentemente clamores, nem sempre de aspecto moderado ou platónico, mas por vezes revestidos de actuações violentas e convulsas, oportuno se antolha que as pessoas de boa fé e cujos interesses materiais e morais se integram nos interesses gerais da comunidade, na disciplina dos costumes e na lógica dos pensamentos, digam de sua justiça, auscultando desses clamores os que de mais perto as rodeiam e interessam e procurando entrever-lhes o remédio, ou pelo menos a sua possível e mais próxima atenuante.

E' essa a justificação das linhas aqui traçadas.

Uma das origens mais patentes dos males de que enferma a Europa inteira tem de ir procurar-se na grande catástrofe que foi a guerra de 1914-18 na qual se subverteram, a par de tantos milhões de vidas, preciosas riquezas e valores inestimáveis e se criaram por um longo espaço de tempo encargos e dificuldades financeiras e económicas que, volvidos quinze anos, se encontram ainda bem longe de serem solvidos.

Com as medidas defensivas e de retraimentos que provocaram de umas para outras nações, esses acontecimentos foram a causa da estagnação económica, do cerceamento de capitais, da paralisia de transacções do definhamento das indústrias e da consequente crise e falta de trabalho em que se debatem as classes operárias.

Em quasi todos os países, para se procurar o equilibrio da balança comercial, cada um procurou seguir a norma, alíaz pouco defensável em tese de bastar-se a si mesmo, fazendo descer quanto possível o montante das importações e levando as colectividades e indivíduos a restringirem as suas aquisições, pondo em pratica aquilo que se poderá chamar a 'greve do consumidor'.

O nosso paiz tem sido um dos mais duramente sacrificados com essa politica proteccionista, vendo dia a dia retraírem-se os mercados consumidores dos seus vinhos, das suas cortiças, das suas conservas, e dos seus frutos.

E assim a provincia do Algarve, cujas actividades se movem, na sua maior parte, em torno da industria das conservas como fulcro, e que no produto da exportação dos frutos, mormente dos seus figos e das suas amendoas, vislumbra o unico rendimento, mais liberto de contingencias, no arriscado jogo da exploração agricola, tem sentido quebrarem-se-lhe as energias e as esperanças de um futuro mais risinho, assistindo de ano para ano a crescentes dificuldades no escoamento desses productos.

Carecemos em primeiro lugar de nos defendermos contra o protecționismo usado para conosco, pondo entrave á demasiada importação de artigos que não são de primeira necessidade, que não vêm fomentar as nossas indústrias, mas simplesmente cavar um deficit na

nossa economia privada, e na economia geral do país, por fazer derivar para o estrangeiro um verdadeiro caudal de ouro.

Carecemos de proteger inteligente e eficazmente as indústrias nacionais, facilitando-lhes o crédito e a expansão, crear outras fontes e outros ramos de actividade, lançarmo-nos na exploração de novos mercados que deem escoante aos productos em excesso ou mal remunerante dessas nossas indústrias: seguir numa palavra a politica do nacionalismo economico.

Carecemos da criação de Bolsas reguladoras de preços, destinadas a proteger os grandes grupos de indústrias, como a industria de conservas; carecemos enfim de pôr em pratica de todas as formas, o grande principio de favorecer a luta pela existencia pela associação para a luta.

E, porque somos um país em que o algarismo das importações sobreleva bastante aos das exportações, tiremos deste mal o partido que possamos tirar, aplicando o principio de que, por vezes, *à quelque chose malheur est bon*, procurando no inter-cambio com as outras nações condicionar a aquisição das mercadorias de que carecemos á exportação, em contra-partida dos productos da actividade nacional.

Devemos e não é escasso nem esteril esse campo de acção, dedicar especial atenção ás nossas colonias, estreitando mais intimamente as suas ligações economicas com a metropole e uniformisando quanto possível os seus interesses e necessidade com os nossos proprios interesses.

A seguir aos fructos vêm as cortiças, vêm os cereais, excepção feita ao trigo que nos celeiros, se corrompem e se perdem á falta de comprador, como artigos absolutamente inúteis e insusceptíveis de consumo. Os seus gados desvalorizam-se dia a dia e as aguardentes, unico aproveitamento dos figos e das alfarrobas, pejam as adegas á mercê duma futura longíqua e mais



FARO - Um interessante aspecto do Museu Marítimo

do que aleatória esperança, paralisado por completo o capital que representa. E' este o triste cenário que, numa visão de conjunto, nos oferece ao presente a de antes rica e prospera provincia algarvia.

Remedio? Contra factores de ordem moral será 'difficil ir encontra-los em medidas emanadas dos governos ou das colectividades de cada país isolado.

Nós não podemos interferir para que a America do Norte saia da torre de marfim do seu feroz protecționismo, e quebre o isolamento, a que se brotou dos interesses e dos sucessos europeus.

Poderíamos sómente lembrar-lhe, se ela o não viu já, que a pletoira de ouro, em que ambicionou viver e que veio creando com o louco desenvolvimento de indústrias e explorações, para cujos productos não pensou em achar correspondente escoamento.

O que podem e devem fazer então as nações que querem viver e não comungam nestas doutrinas e nestes credos utópicos, negativistas, dissolventes e contraditórios?

Como restabelecer a normalidade económica sacudida por tantas convulsões e tantas forças dissolventes e anarquistas?

Um elixir de pronta eficacia não é facil conjecturar, nem fabricar de um momento para o outro. Mas alguma coisa ha a fazer de util e de proficuo entre as pessoas que pensam e querem viver e sobretudo entre aqueles a quem as sociedades conferiram a missão de as dirigir e governar.

## NOTICIAS VARIAS

Encontra-se nesta cidade, em serviço da sua casa, o nosso presado amigo Manuel Coelho viajante dum dos mais modernos estabelecimentos lisboenses de modas, artigos para a confecção de chapéus de senhora e retrozeiro, etc. etc.

= Tambem nesta cidade se acha em serviço da casa que representa o nosso illustre amigo A. Correia (o meia folha) conhecido viajante da firma Polonio

Bastos & C., do Porto, o qual conta nesta cidade uma pleiade de amigos e admiradores das suas nobres qualidades de caracter.

### Feira anual

= Realizou-se ontem e ante-ontem na tradicional vila de Olhão a feira anual de Maio, que decorreu muito animada, e onde se realizaram importantes transações comerciais, etc.

## FARRAPOS DUMA VIDA

### PEDAÇOS DUMA ALMA

A' gentil olhanense Beatriz C. Martins

Não se encontra mais justa e perfeita definição, quando propomos contar a historia duma alma, duma vida, dum corpo que uma grande paixão seduziu, arrastou e desfez... como certas roupagens que um dia, depois de usadas, se põem de banda.

Snitram Ordep, afinal, é um nome de guerra, que esconde o verdadeiro nome.

Alto e desempenado, moreno e elegante, com dois olhos negros dormindo á sombra dumas sobrancelhas ainda mais negras. Snitram vivia tranquilamente no Algarve, uma das provincias da sua patria; (sic) entretinha-se escrevinhando para as gazetas alguns assuntos de 'oportunidade', quando um dia, após uma digressão por várias terras da provincia, se sentiu indisposto e recolheu ao leito. No dia imediato o médico deu-lhe alta e muito embora se sentisse ainda doente, levantou-se atormentado por uma idea que lhe acerbava o cérebro. Num excitamento febril, que pouco e pouco lhe roubava as forças e ia-o prostando vitima dum ataque de nervos ou excesso mental.

Noite e dia uma visão, para ele já funesta, não se lhe fugia da mente e então, recordando sempre aquele glabro de mulher, energica e atraente, que uma noite conhecera resolveu isolar-se do resto do mundo. (sic.) Partiu para a serra afim de retemperar a alma, e o espirito saturado do buliço citadino.

Porem, ali, naquela solidão, era-lhe impossivel viver! A imagem daquela mulher fatal, que já lhe parecia um sonho, continuava esmagando-lhe o coração sob uma pressão aterradora; fazia-o sofrer duma forma até então desconhecida...

Regressara á cidade: decorria calmo o mez de Outubro, e novamente, num dia de maior excesso... duma mais forte saudade, foi de abalada até T... onde esperava encontrar a causadora de tanto sofrimento, de tamanha desgraça...

De facto, ela lá estava, dançando e divertindo-se com as suas amigas, parecendo alheia a tanta infelicidade.

Saturado, e porque uma força misteriosa o impelia, foi convidado-la para um tango. Ainda hoje me recorda da ditosa felicidade que ele parecia possuir ao falar-me daquela noite.

Os mezes foram decorrendo e um dia, creio que, após várias visitas consecutivas aquele logar, que ele chamava o seu santuario, encontrei-o. Estava triste e abatido, já nada se parecia ao Snitram doutro. Contou-me, então, que a sua vida era um sonho; uma ilusão fagueira. Vivia apenas alimentado pela redentora e saudosa recordação daquela que era a vida da sua vida.

Não lhe havia querido falar do seu amor, preferia despedacar a alma pelo silencio do que revelar a uma mulher o nobre segredo que guardava como reliquia.

Não as considerava dignas de tanta amizade de tão grande sacrificio, porque um dia, alguma, talvez, tivesse ludibriado o seu coração macerado pela dôr. Tentei faze-lo alimentar duma esperança que eu bem sabia não seria possível...

... Então, despediu-me condoído e convicto que dentro em pouco terei de riscar, para sempre, um nome da lista dos meus amigos. O corpo de Snitram será mais um farrapo do amor atirado á vala comum dos... enamorados.

PEDRO MARTINS

**CINTAS PARA SENHORAS E HOMENS**, executam-se para elegancia e operados na **CASA PORTUGAL - Faro**